

à criminologia e de todos os segmentos interessados no bem-estar da humanidade, que vêem o crime de forma global, consequência da atuação conjunta de seus componentes (ofensor, ofendido e comunidade) e sob a ação de fatores socioeconômicos, políticos, culturais etc. Compreender a dinâmica criminal não significa detectar os espaços de crimes/criminosos e suas características para ações repressivas. Significa, antes de tudo, entender os seus processos operacionais para antecipar-se, preveni-la. A prevenção deve ser comunitária, com políticas que intervenham positivamente nas suas causas últimas que são o esfacelamento das relações sociais e a carência de atendimento às necessidades básicas e de outros serviços que valorizem a cidadania. Assim, a partir de uma tese (doutorado) sobre a criminalidade em Marília SP, pretende-se desenvolver um projeto de ação integrada entre universidade, órgãos de segurança pública, Poder Executivo e comunidade (Consegs – Conselhos Comunitários de Segurança e Associações de Bairros). Na primeira fase, após treinamento do pessoal envolvido, far-se-á o diagnóstico da criminalidade por meio de entrevistas, levantamentos estatísticos, criação de banco de dados para mapeamento da criminalidade e da população (índices de qualidade de vida) visando à incrementação de políticas públicas de contenção do crime por via da implantação da polícia comunitária, criação de espaços de discussão dos problemas da comunidade para encaminhamento aos órgãos competentes e outras ações pertinentes. Pela relevância social e dimensão do projeto, esperamos a concessão de cinco bolsas de apoio técnico (uma para cada distrito policial) já na primeira fase.

## HISTÓRIA

### 125 Usos sociais do patrimônio ambiental e cultural: cidadania e desenvolvimento institucional em municípios de pequeno porte: região de Assis, SP (1988-2008)

Paulo Henrique Martinez  
Faculdade de Ciências e Letras de Assis  
Universidade Estadual Paulista (Unesp)  
Processo 2007/56015-5  
Vigência: 1/4/2008 a 30/9/2008

Esta pesquisa tem como objetivo principal conhecer o patrimônio existente na região de Assis, SP. A partir das práticas de gestão formuladas e implementadas entre 1988 e a contemporaneidade, o projeto assume o desafio de contribuir para a formulação e a efetivação de políticas públicas e de instrumentos institucionais, destinados ao fortalecimento dos vínculos entre meio ambiente, cultura, desenvolvimento sustentável e cidadania. Deve ser ressal-

tada a conexão das atividades aqui propostas com outras áreas de conhecimento, como ciências naturais, geografia, educação, turismo e museologia.

### 126 Patrimônio cultural rural paulista: espaço privilegiado para a pesquisa, ensino e turismo

Marcos Tognon  
Centro de Memória  
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)  
Processo 2007/55999-1  
Vigência: 1/4/2008 a 31/12/2008

O patrimônio cultural rural é o conjunto de registros de materiais e imateriais decorrentes das práticas, dos costumes e das iniciativas produtivas que se estabelecem, historicamente e territorialmente, na área rural. O projeto de pesquisa proposto tem como objetivo principal disponibilizar instrumentos e metodologias de gestão, de conservação e de difusão para os responsáveis por esse patrimônio cultural rural, tanto os proprietários quanto as respectivas instâncias públicas pertinentes da área da cultura, da educação e do turismo.

### 127 Registros da morte – registro da vida: a informatização dos registros de sepultamentos realizados no município de São Paulo no período de 1858 a 1940

Denise Bernuzzi de Sant'Anna  
Programa de Estudos Pós-graduação em História  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)  
Processo 2001/12935-7  
Vigência: 1/10/2002 a 30/4/2003

O primeiro cemitério público da cidade de São Paulo, o da Consolação, foi aberto em 1858. Em seguida, foram criados os cemitérios do Brás (1893), Penha e Santo Amaro (1896), Araçá e Santana (1897). Em meados do século XX já eram 17 os cemitérios públicos municipais. Desde 1858, portanto, os corpos ao serem sepultados ganhavam um registro em grossos volumes, chamados de “Livros de inumação”, ou de “Termos de sepultamentos”. O arquivo histórico municipal custodia um acervo composto por 613 livros dos 17 cemitérios que abrangem o período de 1858 a 1940, contendo os registros de sepultamentos de 2 milhões de pessoas. Trata-se de uma fonte documental muito consultada pelos munícipes em geral, que buscam as seguintes informações: prova legal do falecimento e enterramento de seus antepassados, prova da propriedade do túmulo, documentação para solicitação de cidadania estrangeira, informações para estudos genealógicos e,